



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA**



**OLIÉTE GARCIA**

**ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS  
LISTADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL EM  
RELAÇÃO AS EMPRESAS LISTADAS NA B3**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**PATO BRANCO**  
**2019**

**OLIÉTE GARCIA**

**ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS  
LISTADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL EM  
RELAÇÃO AS EMPRESAS LISTADAS NA B3**

Monografia apresentada no Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gestão Contábil e Financeira do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco – PR.

Orientador: Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi

**PATO BRANCO**

**2019**



**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**

Câmpus Pato Branco

*Curso de Ciências Contábeis*

**Especialização em Gestão Contábil e Financeira**



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS LISTADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL EM RELAÇÃO AS EMPRESAS LISTADAS NA B3.**

Nome do aluno: Oliéte Garcia

Esta monografia de especialização foi apresentada às 21 horas e 30 minutos, no dia 11 de fevereiro de 2019, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Gestão Contábil e Financeira, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO

(Aprovado, Aprovado com restrições, ou Reprovado).

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi  
Orientador

\_\_\_\_\_  
Prof. Ms Marivania Rufatto da Silva  
Avaliador UTFPR

\_\_\_\_\_  
Prof. Ms Oldair Roberto Giasson  
Avaliador UTFPR

**OBS: O ORIGINAL ENCONTRA-SE ASSINADO NA COORDENAÇÃO DO CURSO**

Dedico este trabalho ao meu marido Jaime Dilli e a meu filho Pietro Dilli que sempre estiveram ao meu lado me apoiando.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus primeiramente, por ter me dado saúde, força e sabedoria para superar as dificuldades e concluir esta etapa de minha vida.

Aos meus pais, Ademir Garcia e Lucélia F. R. de Mello. Muito obrigada pelo apoio e principalmente pela educação que me deram.

Ao meu marido Jaime L. Dilli pela paciência, pelo amor e por todo incentivo e carinho diário, sempre me encorajando a seguir em frente.

Agradeço ao meu orientador Sandro César Bortoluzzi pelo suporte, pela disponibilidade, paciência, pelos conhecimentos repassados e por ser um excelente mestre, pelo qual tenho muita admiração.

À instituição e ao seu corpo docente, aos colegas de pós-graduação e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“A melhor maneira de nos preparar para o futuro é concentrar toda imaginação e entusiasmo na execução perfeita do trabalho de hoje” (Dale Carnegie).

## RESUMO

A pesquisa teve por objetivo analisar o nível dos indicadores de desempenho nas empresas do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) em comparação às demais empresas listadas na B3. A pesquisa é caracterizada com relação aos objetivos como um estudo descritivo, quanto aos procedimentos é documental e com relação à abordagem se classifica como quantitativa. A população da pesquisa é constituída por 177 empresas listadas na B3, atuantes em diferentes subsetores, sendo que para este estudo serão comparadas as listadas no ISE com as demais, coletando os dados dos últimos 10 anos, ou seja, do período de 2009 a 2018, a coleta dos dados ocorreu por meio do banco de dados Economatica. Para verificar diferenças nos indicadores entre os dois grupos de empresas investigadas, procedeu-se com análise das médias, desvio padrão e erro padrão da média. Com base nestes dados analisados é possível observar que as companhias pertencentes ao ISE possuem uma vantagem com relação ao índice de rentabilidade, proporcionando maior retorno para estas empresas. Aquelas não pertencentes possuem vantagem no índice de liquidez, possuindo maior capacidade de saldar seus compromissos. Com isso, é possível perceber que ambos os grupos estudados trazem retornos aos sócios e acionistas, porem as empresas pertencentes ao ISE além de retorno financeiro possuem preocupação em administrar e conduzir suas atividades de forma sustentável.

**Palavra-chave:** Desempenho empresarial. Sustentabilidade. ISE.

## ABSTRACT

The objective of the research was to analyze the level of performance indicators in companies of the Corporate Sustainability Index (ISE) in comparison to the other companies listed in B3. The research is characterized with respect to the objectives as a descriptive study, as far as the procedures is documentary and with respect to the approach is classified as quantitative. The research population consists of 177 companies listed in B3, operating in different subsectors, and for this study will be compared those listed in the ISE with the others, collecting the data of the last 10 years, that is, the period for 2009 to 2018, the data collection was done through the Economática database. To verify the differences in the indicators between the two groups of companies investigated, we analyzed the means, standard deviation and standard error of the mean. Based on these data, it can be observed that ISE companies have an advantage over the profitability index, providing a higher return for these companies. Those that do not belong have an advantage in the liquidity index, having a greater ability to pay off their commitments. With this, it is possible to perceive that both studied groups bring returns to the shareholders and shareholders, but the companies belonging to ISE in addition to financial returns have a concern to manage and conduct their activities in a sustainable manner

**Keywords:** Business performance. Environmental sustainability. ISE.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Amostra por subsetores .....	24
Quadro 2 – Índices utilizados na amostra .....	25

## TABELA

Tabela 1 – Estatística descritiva .....	27
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	11
1.2 OBJETIVOS .....	12
1.3 JUSTIFICATIVA .....	12
1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO .....	13
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
2.1 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL .....	14
2.2 DESEMPENHOS ECONÔMICOS FINANCEIROS .....	16
2.3 ESTUDOS CORRELATOS .....	19
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	23
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	23
3.2 SELEÇÃO DA AMOSTRA .....	24
3.3 COLETA DE DADOS .....	25
3.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	25
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	27
4.1 INDICADOR DE EVIDENCIAÇÃO .....	27
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>REFERENCIAS</b> .....	33

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

Com os avanços tecnológicos e a constante globalização da economia, as informações que são disponibilizadas para a sociedade com relação às empresas e tantos outros assuntos trafegam pela mídia com velocidade, tornando as informações de sociedades, sejam elas negativas ou positivas disponíveis a todos. Com isso o tema responsabilidade social vem se desenvolvendo no meio empresarial, tornando sua utilização importante nos negócios (MACEDO, et al., 2009).

As empresas têm responsabilidade perante a sociedade, devendo estas auxiliarem na resolução dos problemas e aderir às técnicas sustentáveis em suas atividades, isso é um avanço necessário para diminuir os danos causados ao meio ambiente e conseqüentemente melhorar as condições ambientais que vem sofrendo grandes impactos nos últimos anos. Além disso, estas atitudes fazem muito bem para a imagem das empresas, pois a população passa a ter uma visão diferente da instituição, demonstrando que a mesma está agindo de forma ética e sustentável (DAL MAGRO, et al., 2012).

Desta maneira, segundo Luca, Moura e Nascimento (2010), a divulgação de informações sobre a gestão empresarial e atividades relacionadas com responsabilidade social, acabam atraindo novos investidores, aumentando a confiança da empresa junto aos mercados, colaboradores e investidores. Estas informações que geralmente são demonstradas por meio do balanço social ou relatório de sustentabilidade empresarial apresentam aos investidores, sócios e a sociedade as ações que a entidade aderiu para elaboração de projetos que minimizem os riscos e aumente a proteção do meio ambiente.

Por meio dos relatórios de sustentabilidade é possível avaliar os gastos e os resultados envolvidos com as ações de sustentabilidade, facilitando assim a tomada de decisões. É necessário também que as empresas percebam como se encaixam no meio ambiente e no meio social para agirem de forma coerente, visando ações sociais e ambientais e não somente resultados econômicos e financeiros. A iniciativa deve ser da instituição para melhorar a saúde do meio ambiente e conseqüentemente o crescimento do negócio de maneira sustentável (GUSE, et al., 2013).

Neste sentido, devido ao crescimento de investidores almejando aplicar seus recursos em empresas com projetos sustentáveis, a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), criou no ano de 2005 um índice de ações voltado ao tema, chamado de Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Este possui a missão de analisar o desempenho das empresas listadas na B3, apresentando o retorno que estas companhias comprometidas com o desenvolvimento sustentável e com práticas de sustentabilidade empresarial de forma estratégica, refletem a uma carteira de ações, incentivando o nível de compromisso com o desenvolvimento sustentável (ISE, 2014).

Nesse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais as diferenças entre os indicadores de desempenho calculados nas empresas do ISE em comparação às demais listadas na B3?

## **1.2 Objetivos**

O objetivo geral da pesquisa é avaliar os indicadores de desempenho das empresas do Índice de Sustentabilidade Empresarial em comparação as demais empresas listadas na B3.

Para auxiliar a execução do objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Aplicar cálculos estatísticos de média, desvio padrão e erro padrão da média para obter uma análise mais detalhada dos resultados alcançados.
- Verificar as possíveis diferenças dos indicadores de desempenho das empresas do ISE em comparação com as listadas na B3.

## **1.3 Justificativa**

A motivação para realização deste estudo está relacionada a necessidade de apresentar resultados que possam trazer a confirmação se as empresas do ISE, consideradas as mais sustentáveis no contexto ambiental apresentam resultados superiores com relação aos indicadores de desempenho.

Neste contexto, este estudo justifica-se por demonstrar as diferenças de indicadores entre as empresas que estão listadas no ISE e as listadas na B3, além de demonstrar se essas diferenças causam impactos à sociedade e a influência dos

mesmos para a realização de novos investimentos. As técnicas e projetos sustentáveis presente nas entidades proporcionam melhorias ao meio ambiente, além de favorecer sua imagem perante o público, demonstrando sua preocupação com os possíveis danos que as atitudes realizadas podem causar as futuras gerações. De acordo com Macedo; Souza e Souza (2008) as empresas listadas no ISE são destaques em responsabilidade social estimulando boas práticas, tornando-se referência em resultados para a sociedade, que está cada vez mais atenta aos resultados apresentados pelas instituições, pois os consumidores estão preocupados e observando as informações sobre os produtos e serviços oferecidos pelas organizações.

Além disso, existem poucos trabalhos desenvolvidos sobre este tema, servindo como base para futuras pesquisas, tanto para a comunidade acadêmica quanto para profissionais ligados as questões ambientais, uma vez que esta questão vem se tornando cada vez mais importantes e observadas nos últimos anos.

#### **1.4 – Delimitação do estudo**

A delimitação do estudo ocorre em função da definição do escopo de aplicação da pesquisa. Nesse sentido, o presente estudo abrange o período de 2009 a 2018 das demonstrações financeiras publicadas, sendo que para este estudo foram confrontadas as 22 que estão listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) com as demais, totalizando 177 empresas analisadas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para atender ao objetivo proposto, esta pesquisa tem sua revisão de literatura dividida em seções. O primeiro aborda sobre conceitos, sobre responsabilidade socioambiental, demonstrando a importância para as empresas em aderir trabalhos sustentáveis. Na sequência é abordado sobre o desempenho econômico e financeiro, apresentando como podem ser analisados esses índices dentro da entidade e por meio disso gerar informações que auxiliem na tomada de decisões. Por fim, se apresentam os estudos correlatos, que apontam opiniões de diferentes autores sobre os assuntos mencionados anteriormente que sustentam o estudo.

### **2.1 Responsabilidade socioambiental**

A crescente demanda da adesão da sustentabilidade por parte das empresas proporciona discussões na sociedade, por meio disso muitas entidades estão aderindo este método em seus trabalhos. De acordo com Corrêa et al. (2012) a postura das empresas está mudando com relação à adesão da sustentabilidade em seus negócios, estão buscando novos desafios, trabalhando para minimizar os problemas causados ao meio ambiente, além de divulgar estas ações sustentáveis publicando seus balanços sociais e relatórios de sustentabilidade. Por meio desta divulgação o público pode ficar informado sobre quais são os procedimentos utilizados no exercício de suas atividades.

Com o passar do tempo, às publicações das empresas ganham mais informações, estão mais completas e compreensíveis. Para Drouvot, Drouvot e Gomes (2014), as publicações não estão somente demonstrando seus resultados financeiros, há também uma preocupação em demonstrar às práticas de responsabilidade social desempenhada pelas empresas. Por meio disso, surge à necessidade de fornecer informações não só para os sócios e acionistas, mas também para os clientes e fornecedores, demonstrando assim os compromissos da instituição com relação aos aspectos sociais e ambientais.

Segundo Eckert et al. (2014) a evidenciação de informações socioambientais não está sendo totalmente aceitas pelas empresas e com isso acabam se tornando um dos grandes desafios enfrentados pela contabilidade.

Porém este assunto vem sendo discutido com mais frequência nos últimos anos, isto devido as grandes mudanças ambientais que estão ocorrendo, desta forma, métodos para diminuir estes danos estão sendo abordados em algumas empresas e também na mídia, tornando este assunto importante. Mas apesar disso seu conceito ainda é complexo e a sua definição continua em desenvolvimento (MACEDO et al., 2009).

Para Macedo et al. (2009), a expressão responsabilidade pode ser entendida como uma ideia de compulsoriedade, é encarada como um receituário, ou até mesmo como um *checklist* de ações a serem cumpridas. Porém a responsabilidade social é vista como um investimento de caráter interno e ambiental que cria valor para as empresas e seus acionistas.

Segundo a opinião de Benedicto et al. (2013), a responsabilidade social é um comprometimento das empresas com a sociedade, é um relacionamento ético das empresas com todos os grupos que direta ou indiretamente são impactadas pela sua atuação. As atitudes socioambientais acabam beneficiando o meio ambiente e contribuindo para que as corporações se destaquem de tal forma que não prejudiquem a sociedade e conseqüentemente sua imagem perante a população.

Bianchi et al. (2013) descrevem que a responsabilidade social está focada na cadeia de negócios da empresa e possui preocupações com os acionistas, funcionários, fornecedores, consumidores, comunidade e meio ambiente, com a necessidade de incorporar e compreender os negócios.

Já no ponto de vista de Holanda et al. (2012), responsabilidade social é como as empresas utilizam métodos sustentáveis para repensar na forma com que estão conduzindo seus negócios, e uma maneira de sobreviver no mundo globalizado que está aderindo a trabalhos sustentáveis. Ou seja, a maneira como a empresa desempenha seu papel social, não pensando somente no que está na lei, mas preocupando-se também com a coletividade e com o bem-estar do meio ambiente.

Apesar deste assunto não ter definição construída, várias empresas estão aderindo às práticas sociais, como forma de preocupação com o meio ambiente e como estratégia organizacional que contribui com a geração de valores e vantagens competitivas para as instituições (BENEDICTO et al., 2013).

Portanto, é possível verificar a importância de que as informações ambientais sejam evidenciadas pelas empresas, principalmente quando estas utilizam recursos naturais em seus trabalhos. Apesar disso as entidades possuem muita dificuldade, o



que torna o entendimento do público mais difícil, pois o relatório da administração, as notas explicativas, entre outras demonstrações são muito significantes para divulgar os resultados adquiridos, principalmente para instituições que investem em informações ambientais, tanto para marketing, quanto para diminuir os impactos ambientais que vem crescendo nos últimos anos (ECKERT et al., 2014).

Portanto, para que a preservação do meio ambiente seja vista de forma consciente, é necessário que junto com os avanços tecnológicos venham também precauções por parte das empresas e a análise dos possíveis impactos que suas atividades podem gerar ao meio ambiente e para a sociedade, pois só assim haverá a preservação dos recursos naturais (DAL MAGRO et al., 2012).

Desta forma, se observa que as instituições estão mudando suas formas de agir e estão se preocupando com as consequências que suas atitudes podem refletir em longo prazo tanto para a sociedade como para o meio ambiente, isso faz com que estas não sejam vistas somente com o propósito de obter lucro ou desempenho econômico, mas sim como aquelas que estão preocupadas com a sustentabilidade nos negócios.

## **2.2 Desempenhos econômicos financeiros**

Durante um longo período e até hoje em alguns lugares o desempenho ficou associado com a produtividade, que visava identificar quem produzia e quem não produzia. Com o passar do tempo esta visão começa a ser classificada como um termômetro das necessidades e das realizações das organizações e dos indivíduos, ou seja, é um poderoso instrumento para a orientação e promoção do crescimento pessoal e profissional das pessoas e das empresas (BARBOSA, 1996).

Desta forma, as demonstrações financeiras são importantes, pois auxiliam os gestores na tomada de decisões e ajudam a analisar seus resultados, possibilitando aos sócios e administradores elaborar estratégias que venham a auxiliá-los na busca por métodos que os mantenham fortes no mercado e possibilitem que suas atividades além de lucrativas sejam baseadas em métodos sustentáveis.

Nos últimos anos as questões ambientais ganham destaque, com isso, as empresas preocupam-se em aderir estratégias sustentáveis em suas atividades, demonstrando seus resultados a sociedade com o intuito de apresentar suas práticas

sustentáveis, conquistando ainda mais espaço no mercado em relação à concorrência e assim, valorizando sua imagem perante os clientes.

Por meio da avaliação do desempenho empresarial é possível chegar a valores que demonstram se a empresa possui resultados positivos ou negativos, isso contribui para a tomada de decisões tanto por parte dos sócios como também de possíveis investidores. A análise dos indicadores financeiros é importante para a entidade, pois têm como finalidade demonstrar se os métodos traçados pela empresa estão contribuindo para melhorar seus resultados financeiros (CARVALHO; SANTOS; RÉGO, 2010).

As demonstrações financeiras auxiliam na tomada de decisões e servem como base para analisar possíveis investimentos a serem realizados. Além disso, permitem detectar como a companhia está apresentando seus resultados nas atividades que desempenha, demonstrando seus pontos fortes e fracos. Esta análise pode ser observada no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício, pois com elas é possível identificar de forma mais objetiva a situação econômica e financeira (SILVA; SOUZA, 2011).

A contabilidade tem se aperfeiçoado, buscando informações para aos seus usuários com o propósito de expressar de forma eficiente à posição da empresa, seja ela financeira patrimonial ou econômica, auxiliando assim na tomada de decisões e na análise do desempenho da empresa. Se tornando importante, diante da modernização e de novas tecnologias, possibilitando a análise do desempenho com frequência, para que possam atingir seus objetivos e resultados positivos para seu negócio. Porém, para isso as demonstrações contábeis possuem alguns índices que facilitam estas observações, que devem ser utilizados dependendo das características e da atividade desenvolvida (CARVALHO; SANTOS; RÉGO, 2010).

A análise econômica e financeira possibilita aos administradores e sócios, conhecer a saúde financeira da empresa, identificando o seu grau de liquidez, além de ajudar na interpretação das variações do patrimônio e da riqueza gerada por sua movimentação, permitindo perceber também a capacidade de solvência da empresa. Esta análise pode ser feita comparando períodos, pois assim, possibilita uma melhor avaliação dos resultados da instituição, que ajudará em decisões futuras (OLIVEIRA et al., 2010).

Por meio de indicadores financeiros é possível analisar os investimentos, visando o desenvolvimento e afirmação no mercado, que está cada dia mais

concorrido, além desta preocupação com seus índices de lucratividade, ocorre também grande preocupação com seu desenvolvimento sustentável e com isso os gestores se vêm pressionados a produzir informações, resultados de forma consciente e acima de tudo verificar se está conseguindo atingir seus objetivos (GUTH; FERNANDES, PEREIRA, 2011).

Conforme Kuhl, Kuhl e Gusmão (2014) há vários indicadores que facilitam na tomada de decisões, que avaliam o desempenho das instituições. Dentre estes é possível destacar os mais utilizados como o índice de liquidez, de rentabilidade e o índice de endividamento.

O índice de liquidez segundo Oliveira et al. (2010) representa o quanto a empresa possui para liquidar suas obrigações com terceiros, e são subdivididos em índice de liquidez imediata, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral. O índice de liquidez imediata demonstra quanto imediatamente à empresa possui para pagar suas obrigações em curto prazo, confrontando as disponibilidades com relação ao seu passivo. O índice de liquidez corrente representa quantos reais de dívida à empresa possui para pagamento, das obrigações em curto prazo, confrontando o ativo circulante com relação ao passivo circulante. Já o índice de liquidez seca avalia os ativos e passivos da empresa, desconsiderando os estoques, apresentando a capacidade da empresa de pagar suas obrigações considerando o disponível e as duplicatas a receber sem considerar suas vendas, ou seja, o seu estoque. Por fim o índice de liquidez geral que calcula a capacidade em longo prazo da empresa, comparando com suas dívidas em curto e longo prazo e tudo que ela converterá em dinheiro neste período.

Os índices de endividamento avaliam os recursos da empresa e como estes são utilizados, indicando a dependência da empresa com relação ao capital de terceiros, são divididos em índice de participação de capital de terceiros, índice de composição do endividamento e o índice de endividamento geral. O índice de participação do capital de terceiros estabelece relação do que a empresa deve para terceiros e o dinheiro que os sócios investiram na empresa, ou seja, o patrimônio. Com relação ao índice de composição do endividamento é confrontado o passivo circulante com a montante de capital de terceiros. Já o índice de endividamento geral evidencia a participação do capital de terceiros com relação ao passivo da empresa. Em linhas gerais, quanto menor for estes índices melhor será para a entidade (OLIVEIRA et al., 2010).

O índice de rentabilidade segundo Guth, Fernandes e Pereira (2011) visa demonstrar como está a situação da empresa no decorrer de suas atividades, ou seja, verifica se a empresa está gerando rendimentos tanto aos sócios como ao capital investido, além de saber qual a margem líquida em relação às vendas. Este índice é dividido em taxa de retorno sobre investimento e taxa de rentabilidade do patrimônio líquido. O índice de retorno sobre investimento representa os investimentos totais que a empresa possui no período, ou seja, quanto rendeu os investimentos e, qual o grau êxito econômico da empresa. O índice de rentabilidade do patrimônio líquido, conforme Oliveira, et al. (2010) demonstra o retorno que os sócios adquiriram no decorrer do exercício, ou seja, mensura o lucro da empresa. Nos dois casos pode-se observar que quanto maior o resultado melhor, pois ambos demonstram quanto à empresa obtêm de lucro para cada R\$ 1,00 investido.

A interpretação de todos estes índices conforme Oliveira et al. (2010) deixa de ser apenas dados estatísticos quando observado de forma correta, pois é possível identificar a saúde financeira da empresa analisando as estratégias que poderão ser estabelecidas pela administração, e com isso os resultados da instituição ganharão mais clareza e os riscos poderão ser minimizados. Desta forma, é importante observar que os índices variam de uma empresa para outra, dependendo do seu ramo de atividade, do perfil de cada gestor e de tantos outros fatores que influenciam tanto o ambiente externo quanto interno.

### **2.3 Estudos correlatos**

Esta seção tem como objetivo apresentar alguns estudos científicos desenvolvidos nos últimos anos sobre responsabilidade social e índices econômicos financeiros, demonstrando a importância dos mesmos para a análise dos resultados alcançados pela entidade. Na sequência consta as pesquisas correlatas de Di Domenico et al. (2012), Costa et al. (2013), Mazzioni et al. (2013), Eckert et al. (2014), Farias; Rossato e Dorr (2014).

Di Domenico et al. (2012) investigaram a existência de diferenças significativas nos indicadores econômicos–financeiros entre as empresas que evidenciaram o relatório de sustentabilidade em 2010 e as que não evidenciaram. Para a realização desta pesquisa descritiva, documental e qualitativa foram analisadas as empresas listadas na BM&FBovespa separadas em dois grupos diferentes, sendo que o relatório

de sustentabilidade foi publicado por 64 empresas. Para a análise foi utilizado alguns indicadores de desempenho da estrutura de capital, de liquidez e rentabilidade. Por meio disso, foi possível observar que os resultados indicam que as empresas com GRI utilizam mais capital de terceiros e geram maior margem, liquidez e retorno. Porém as empresas que não possuem GRI têm menor endividamento e menor margem, liquidez e retorno.

O estudo de Costa et al. (2013), tem como objetivo analisar questões relacionadas com a sustentabilidade empresarial, econômica, social e ambiental, que constam no relatório de sustentabilidade de empresas que possuem práticas de responsabilidade socioambiental em suas atividades, trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, utilizando-se da pesquisa documental e da análise de conteúdo. As empresas analisadas são na grande maioria empresas de grande porte, com capital fechado e caracterizam-se por serem empresas que exercem atividades poluentes. Os resultados demonstram que empresas dos setores financeiros, de energia e papel celulose, apresentaram o nível de evidênciação mais elevado, já as empresas do setor de siderúrgica e metalúrgica que foram analisadas demonstraram menores níveis de sustentabilidade empresarial. Esta análise realizada possibilitou observar importantes pontos sobre a evidênciação das dimensões de sustentabilidade, além de demonstrar que empresas com ações negociadas na BM&FBovespa oferecem melhores práticas de governança corporativa, aumentando a transparência das companhias.

O estudo de Mazzioni et al. (2013) visa demonstrar desempenho na geração e distribuição do valor adicionado de empresas que integram o Índice de Sustentabilidade Empresarial e das demais empresas listadas na BM&FBovespa. Para atingir o objetivo proposto foi analisado um conjunto de indicadores propostos pela literatura contábil. A motivação para a realização do estudo está relacionada à necessidade de confirmação dos pressupostos de formação da carteira ISE, ou seja, se as empresas consideradas mais sustentáveis no contexto ambiental e com princípios éticos de gestão apresentam resultados superiores na geração de valor adicionado. Os resultados indicam que existem diferenças no montante absoluto de valor adicionado médio da amostra de empresas pertencentes ao ISE, sendo mais de cinco vezes superiores aos valores médios da amostra das empresas que não constam no ISE. Em relação aos indicadores de geração de riqueza nas empresas pertencentes ao ISE apresentaram desempenho inferior ao grupo das demais

empresas, indicando que o ativo e o patrimônio líquido geram percentual maior de valor adicionado nas empresas não participantes ao grupo ISE.

O artigo de Eckert et al. (2014) tem como objetivo demonstrar análises de empresas listadas na BM&FBovespa que evidenciam em seus relatórios e nas demonstrações contábeis informações ambientais, o estudo demonstra a importância da evidenciação das informações ambientais das empresas que utilizam recursos naturais em suas atividades e também a dificuldades que algumas possuem para encontrar maneiras adequadas de evidenciar essas informações. A coleta de dados foi feita por meio da análise das demonstrações contábeis, especialmente as notas explicativas, o relatório de sustentabilidade, o site das empresas da BM&FBovespa e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Com isso pode-se constatar que as empresas possuem consciência de que suas atividades geram danos ao meio ambiente, e entendem a importância em obter cuidado com essas técnicas ambientais e demonstrá-las em suas demonstrações contábeis. Pois geralmente pouca informação é evidenciada com relação aos reparos a danos ambientais, apesar de assim conseguirem ressaltar sua imagem divulgando essas informações, passando com isso uma imagem positiva perante a sociedade, buscando dessa maneira uma valorização do mercado, seja com intenção de amenizar os impactos ambientais ou apenas por questão de marketing, para adquirir vantagens em relação à sua concorrência.

O estudo de Farias et al. (2014) investigou os impactos da adoção das IFRS na representação da situação patrimonial, econômica e financeira dos bancos listados na BM&FBovespa. A amostra reuniu 18 bancos que divulgaram suas demonstrações consolidadas de 2010 nos padrões IFRS e BR GAAP. Observaram-se diferenças significativas em indicadores de Liquidez e Qualidade da Carteira de Crédito, indicando que as demonstrações contábeis elaboradas em IFRS sinalizam menor liquidez e mais baixa qualidade da carteira de crédito quando comparadas àquelas evidenciadas pelas demonstrações em BR GAAP. Pela ótica do Patrimônio Líquido, verificou-se que as demonstrações contábeis em BR GAAP são mais conservadoras que as demonstrações em IFRS.

Desta forma é possível ressaltar a importância desses indicadores financeiros dentro de uma instituição, pois, é por meio destes índices que será possível a análise dos resultados obtidos, além dos mesmos auxiliarem na tomada de decisões e apresentarem argumentos convincentes para possíveis investidores, demonstrando os

resultados de empresas que possuem técnicas de responsabilidade social em suas atividades das demais, possibilitando assim que os investidores tirem suas próprias conclusões, observando quais entidades irão lhe trazer mais retorno e reconhecimento. Permitindo com isso demonstrar a situação financeira, apresentando se mudanças são necessárias e quais as melhores medidas a serem tomadas, pois estes analisam possíveis perdas e prejuízos, caso isso não esteja ocorrendo demonstram os resultados alcançados apresentando se os objetivos traçados foram alcançados.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esse tópico apresenta a metodologia da pesquisa que compreende as etapas executadas na pesquisa. Está ligada ao problema formulado, conduzindo os processos metodológicos utilizados no desenvolvimento do trabalho. Apresenta explicações relativas à forma de realização da pesquisa, envolvendo a coleta e a análise de dados, com o intuito de atingir o objetivo proposto.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Com relação aos objetivos o estudo é descritivo, pois conforme Raupp e Beuren (2012), esse tipo de pesquisa tem como finalidade analisar e descrever sobre um determinado problema, configurando-se como um estudo explicativo, ou seja, procura apresentar características da amostra estudada, comparando e observando métodos e modelos referentes ao estudo elaborado.

Em relação aos procedimentos, caracteriza-se como análise documental, pois a pesquisa foi elaborada tendo base nos dados evidenciados pelas empresas, disponíveis no site da B3. Segundo Raupp e Beuren (2012), a pesquisa com característica de análise documental é válida por meio de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada e visa interpretar uma informação bruta e transformá-la em dados mais específicos e de melhor entendimento.

Nesse contexto, a responsabilidade social é apontada como forma utilizada pelas entidades para repensar suas atitudes perante suas atividades empresariais, visando também à permanência no mercado globalizado, que com o passar do tempo está exigindo uma postura socialmente responsável ao oferecer seus produtos e serviços, além da proteção do meio ambiente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável sem se preocupar somente com as leis, mas sim com sua gestão e a coletividade (HOLANDA, et al., 2012).

Na abordagem do problema, predomina o estudo quantitativo, pois os dados apurados na fase da pesquisa documental foram analisados por ferramentas estatísticas. De acordo com Raupp e Beuren (2012) descreve que a pesquisa quantitativa se caracteriza por utilizar instrumentos estatísticos em suas análises, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para que ocorra uma



classificação e análise, buscando transformar dados em números e garantir a exatidão dos resultados.

### 3.2 SELEÇÃO DA AMOSTRA

Colauto e Beuren (2010) descrevem que a variedade de temas passíveis de serem estudados é infinita e que, para iniciar um novo estudo, é necessário selecionar o que deseja estudar e abstrair da realidade, escolhendo alguns ângulos do tema a serem investigados, para definição da população ou universo da pesquisa, que são elementos que possuem semelhança nas características definidas para o tema analisado.

A amostra do estudo foi constituída por 177 empresas listadas na B3, atuantes em diferentes subsetores, sendo que para este estudo foram confrontadas as 22 que estão listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) com as demais. O período analisado compreende os últimos 10 anos, ou seja, no período de 2009 a 2018 e, os dados foram coletados por meio do banco de dados Econômica.

No Quadro 1 é possível observar a população do estudo que está ligada às empresas listadas na B3, pertencentes aos subsetores que possuem empresas integrantes no ISE.

**Quadro 1- Amostra por subsetores.**

<b>SUBSETORES</b>	<b>ISE</b>	<b>DEMAIS</b>
Água e Saneamento	1	10
Indústrias	1	21
Construção e Engenharia	1	30
Energia elétrica	10	31
Transporte	2	24
Madeira e Papel	3	11
Saúde	1	10
Telefonia Móvel	1	3
Mineração	1	1
Previdência e Seguros	1	4
Metalúrgica	0	10
<b>TOTAIS</b>	<b>22</b>	<b>155</b>

No Quadro 2 é possível observar os índices que foram utilizados para a realização da análise, estes demonstrarão quais empresas possuem o resultado melhor durante o exercício de suas atividades.

**Quadro 2 - Índices utilizados na amostra.**

<b>Indicador</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Autor</b>
Índice de Liquidez Geral (LG)	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Não Circulante}}$	Marion (2012); Vieira et al. (2014).
Índice de Liquidez Corrente (LC)	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Marion (2012); Vieira et al. (2014).
Participação de Capital de Terceiros (PCT)	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante} + \text{Patrimônio Líquido}}$	Marion (2012)
Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros (GCP)	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante} + \text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$	Marion (2012)
Retorno sobre Investimento (ROI)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}}$	Marion (2012)
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Marion (2012)

Fonte: Dados da pesquisa

### 3.2 COLETA DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio de tabelas com o auxílio do Software Excel®, buscando obter resultados seguros e precisos que contribuíssem para a confiabilidade dos resultados, analisando as diferenças significativas entre as empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 e as demais. Por meio destes indicadores apresentados no Quadro 1 foi obtido resultados que permitiram comparar e entender as diferenças existentes entre os grupos pesquisados, observando sua rentabilidade, endividamento e sua liquidez.

### 3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Assim como a coleta, a análise e interpretação dos dados são aspectos fundamentais para atingir os objetivos da pesquisa.

A Tabela 1 demonstra a estatística descritiva por meio dos valores da média, desvio padrão e erro padrão da média, apresentando os resultados econômico-financeiros de empresas pertencentes ao ISE e aquelas não participantes do ISE, permitindo um melhor entendimento dos resultados alcançados.

Para realizar está análise foi calculada a média, ou seja, somou-se os resultados calculados com os indicadores demonstrados no quadro 1 dividindo pelo número de elementos analisados.

Para obter mais informações e poder avaliar e diferenciar o comportamento das empresas, foi calculado também o desvio padrão que indica a variação dos dados dentro de uma amostra com relação à média, é valido lembrar que quanto menos o desvio padrão, mais homogênea é a amostra e através do erro padrão da média é possível verificar a confiabilidade da média amostral calculada, dando mais confiabilidade aos resultados apurados.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados encontrados na pesquisa, tendo em vista os objetivos que foram propostos.

### 4.1 Indicadores de evidenciação

Em relação aos indicadores apresentados na Tabela 1 é importante ressaltar que as empresas pertencentes ao ISE estão representadas pelo número 1 e aquelas não participantes estão representadas pelo número 2.

**Tabela 1 - Estatística descritiva**

	Estatísticas de grupo				
	ISE	N	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média
Liquidez Geral (LG)	2	1550	2,1002	5,2629	0,1336
	1	220	1,7028	0,3953	0,0266
Liquidez Corrente (LC)	2	1550	1,8116	2,0999	0,0533
	1	220	1,3805	0,5552	0,0374
Retorno sobre Investimento (ROI)	2	1550	-1,8649	41,3867	1,0512
	1	220	0,2445	0,3343	0,0225
Retorno sobre o Patrimônio (ROE)	2	1550	0,0722	1,9430	0,0493
	1	220	0,2177	0,2529	0,0170
Participação de Capital de Terceiros (PCT)	2	1550	1,6162	15,9891	0,4061
	1	220	0,6147	0,1386	0,0093
Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros (GCP)	2	1550	3,1809	10,5288	0,2674
	1	220	2,4249	0,7983	0,0538

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos resultados alcançados na Tabela 1 é possível observar as diferenças entre os grupos analisados.

Com relação ao Índice de Liquidez Geral (LG), observando os resultados da média conclui-se que as empresas não pertencentes ao ISE apresentam um valor melhor, pois seu resultado foi de 2,1002 enquanto que as participantes do ISE obtiveram o valor de 1,7028. Demonstrando a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. Então de cada R\$ 1,00 que a empresa tem de dívida este indicador demonstra o quanto existe de direitos e haveres no circulante e no realizável a longo prazo para pagamento. Neste caso as não participantes do ISE se destacam.

No Índice de Liquidez Corrente (LC), as empresas não participantes do ISE possuem um valor de média de 1,8116 e as participantes 1,3805. Neste indicador é interessante que seu valor seja maior que 1, pois assim terá um bom grau de liquidez, portanto os dois grupos apresentam bons resultados, ambas possuem disponibilidades para pagar suas dívidas em curto prazo, porém as empresas não pertencentes ao ISE apresentam um valor melhor, se destacando quando o assunto é pagamento de suas obrigações.

Por meio da análise constatou-se uma diferença significativa com relação ao Retorno Sobre o Investimento (ROI). As empresas não participantes do ISE apresentam uma média negativa de (1,8649) enquanto que nas empresas pertencentes ao ISE o resultado da média é de 0,2445. Demonstrando que nesta avaliação dos indicadores, as pertencentes ao ISE possuem maior estabilidade, pois um resultado negativo demonstra que os custos superam os retornos e o investimento é visto como uma perda líquida, demonstrando que neste caso as pertencentes ao ISE possuem um resultado melhor, ou seja, o investimento é considerado mais lucrativo.

No Retorno Sobre o Patrimônio (ROE) as empresas participantes do ISE se destacam, apresentando uma média de 0,2177 enquanto as não participantes possuem o valor de 0,0722. Evidenciando que as empresas pertencentes ao ISE estão gerando mais lucro, ou seja, o poder de ganho dos proprietários para as empresas pertencentes ao ISE é mais vantajoso e conseqüentemente estão tendo mais sucesso no gerenciamento de suas empresas.

O mesmo ocorre com o índice de Participação do Capital de Terceiros (PCT), que apresenta uma média de 0,6147 para as empresas pertencentes ao ISE e de 1,6162 para aquelas não participantes, demonstrando que as empresas pertencentes ao ISE não necessitam muito de capital de terceiros para realização de seus negócios, ou seja, sua capacidade financeira no longo prazo é melhor.

Já no índice de Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros (GCP) as empresas não participantes do ISE se destacam, com uma média de 3,1809 em comparação com as participantes que apresentam o valor de 2,4249 neste caso, quanto maior o índice melhor o resultado, pois demonstra que o capital próprio supera o capital de terceiros.

Com relação ao desvio padrão e erro padrão da média é possível observar que as empresa participantes do ISE possuem valores mais homogêneos, estão mais próximos da média, isso porque seus valores são menores, mais próximos a zero.

Em conformidade com as pesquisas realizadas, quanto aos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade é possível observar que as empresas pertencentes ao ISE, apresentaram melhores resultados nos seguintes indicadores, ROI, ROE e PCT, já as que não participam, apresentam resultados da média melhores no índice de LG, LC e GCP. Demonstrando que existe um equilíbrio entre as empresas.

Confrontando aos resultados do estudo de Di Domenico et al (2013), é possível observar também um equilíbrio entre os indicadores no qual os resultados, com relação aos indicadores de liquidez e rentabilidade, mostraram-se mistos. Para os indicadores de liquidez geral e seca, margem líquida e ROE as empresas que não emitiram o GRI apresentaram resultados superiores. Mas com relação aos indicadores de liquidez corrente, margem bruta e ROA as emitentes do relatório GRI apresentaram melhor resultado. Não havendo uma diferença muito grande entre os grupos, pois uns tiveram mais vantagens em determinados setores do que os demais e vice versa.

Após uma comparação entre as empresas pertencentes ao ISE e as não participantes com relação ao indicador ROE foi possível concluir que as pertencentes ao ISE o resultado encontrado com relação a este indicador é mais vantajoso. Já nos estudos de Frozza; Netto e Fernandes (2006) com a aplicação do teste, os dois grupos de empresas selecionados para o estudo, estatisticamente, apresentam desempenhos de rentabilidade semelhantes. Conforme entendimento dos autores pesquisados, a rentabilidade reflete o retorno esperado pelos acionistas no momento de investir, que deve ser maior do que o custo de oportunidade existente no mercado, ou seja, o ROE apresentou resultados semelhantes entre empresas catarinenses e de outros estados, demonstrando através das análises que as semelhanças não são relevantes.

No que se refere à liquidez, o estudo realizado por Farias et al. (2014) apresentam diferenças significativas entre as empresas analisadas, indicando que as demonstrações contábeis elaboradas sinalizam menor liquidez e mais baixa qualidade da carteira de crédito entre as empresas analisadas neste estudo. Divergindo do estudo feito com as empresas pertencentes e não participantes do ISE que

apresentam um índice de liquidez bom em ambos os casos, porém aquelas não pertencentes ao ISE possuem resultado melhor.

Tendo em consideração os índices de endividamento, rentabilidade sobre o patrimônio líquido, rentabilidade sobre o ativo, liquidez corrente analisados no estudo de Cunha et al. (2013) é possível detectar que de acordo com as empresas pesquisadas, não houve reflexo estatisticamente significativo nos indicadores contábeis estudados, pode-se perceber que houve mudanças nas demonstrações contábeis devido à novas formas de reconhecer, mensurar e evidenciar ativos e passivos e que os resultados apontaram que, após os indicadores aplicados, não houve diferença significativa nos indicadores contábeis, pois as demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com a Lei nº 11.638/07.

Mediante isso, é possível concluir que as principais diferenças encontradas entre estes grupos de empresas, foi através do indicador ROI com uma diferença na média negativa de (1,6204) e logo em seguida o PCT com uma diferença na média de 1,0015. Ou seja, as empresas pertencentes ao ISE possuem resultados melhores nos indicadores de retorno sobre o investimento, retorno sobre o capital próprio e participação de capital de terceiros. Demonstrando que as empresas ambientalmente responsáveis possuem indicadores mais favoráveis com relação aos índices de rentabilidade e endividamento quando o assunto é capital de terceiros, ou seja, não necessita deste capital para realizar seus negócios. Além dos indicadores demonstrarem que estas empresas são vantajosas, ajuda a melhorar sua imagem e reputação perante a sociedade, gerando mais chances de conquistar novos clientes e investidores, pois as mesmas trazem retornos financeiros favoráveis aos sócios, ajudam o meio ambiente e conseqüentemente preservam os recursos naturais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ISE surgiu para possibilitar um diagnóstico comparativo do desempenho das empresas listadas na B3 nas extensões sociais, econômica - financeira e ambientais, verificando quais estão comprometidas com as atividades sustentáveis. Este estudo teve como objetivo analisar o nível dos indicadores de desempenho nas empresas pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial em comparação às demais listadas na B3.

Objetivando avaliar as práticas da realização de atividades sustentáveis nas empresas, foram analisadas empresas atuantes em diversos setores, confrontando as que estão listadas no ISE com as demais listadas na B3, totalizando uma população de 177 empresas.

Assim foi possível observar que as empresas não participantes do ISE possuem desvantagens quando o assunto é ROI, ROE e PCT, seus resultados demonstram que a eficácia destas empresas está inferior com relação a estes indicadores. Pois, nestes casos suas médias são respectivamente - 1,8649; 0,0722 e 1,6162 inferiores as médias das empresas pertencentes ao ISE que é 0,2445; 0,2177 e 0,6147 ocasionando essa desvantagem.

Porém com relação aos indicadores de LC, LG e GCP as empresas não participantes do ISE obtêm vantagens, suas médias são melhores e conseqüentemente seus resultados mais vantajosos conforme demonstrado na Tabela 1.

Um dos indicadores que demonstraram mais semelhanças entre os resultados foi o indicador de liquidez corrente, que apresentaram valores bem próximos entre os grupos comparados, evidenciando que neste caso a diferença é pequena em relação às empresas pertencentes e não participantes do ISE. Com isso, ambas obtêm disponibilidades suficientes para quitar suas obrigações em curto prazo, apresentando resultados maiores que zero.

Porém a maior diferença encontrada foi no indicador ROI, onde as empresas não participantes do ISE apresentaram um resultado negativo (1,8649), constatando que a empresa está com problema na recuperação de seus investimentos, enquanto as empresas listadas no ISE apresentam um valor maior, ou seja, positivo de 0,2445 demonstrando que seus investimentos financeiros estão gerando mais retornos.



Por fim vale ressaltar que os objetivos propostos foram alcançados e por meio dos resultados encontrados foi possível concluir em quais indicadores as empresas pertencentes ao ISE são mais vantajosas e onde possuem fraquezas. Demonstrando que as empresas que trabalham com sustentabilidade estão ganhando seu espaço e demonstrando que possuem bons resultados e podem atribuir resultados positivos para seus colaboradores. Além de evidenciar que vale a pena investir em sustentabilidade e que é possível obter resultados positivos tanto no âmbito social, ambiental como financeiro.

Para novas pesquisas sugere-se o aumento da amostra, seguido de uma análise mais criteriosa através de Testes de significância, como por exemplo o Teste de Levene, buscando identificar possíveis impactos que as empresas listadas no ISE podem causar à sociedade e a influência destes impactos para a realização de novos investimentos.

## REFERÊNCIAS

- BENEDICTO, S. C.; STIEG, C. M.; LAMES, E. R.; SILVA FILHO, C. F. Responsabilidade social e estratégia em instituições financeiras públicas e privadas. Contextus - **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 11, n. 1, p. 86-102, 2013.
- BARBOSA, L. Meritocracia à brasileira: o que é desempenho no Brasil? **Revista do Serviço Público**, v. 47, n. 3, p. 58-102, 1996.
- BIANCHI, M.; FAÉ, M. D.; GELATTI, R.; ROCHA, J. M. L. A responsabilidade social como parte integrante da cultura organizacional em empresas socialmente responsáveis: análise de conteúdo entre a prática e o discurso. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 6, n. 1, p. 160-191, 2013.
- CARVALHO, J. R. M.; SANTOS, W. C.; RÊGO, T. F. Uma análise dos fatores de desempenho financeiro: o caso das lojas americanas S.A. **Revista Qualitas – Eletrônica**, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2010.
- CORRÊA, R.; SOUZA, M. T. S.; RIBEIRO, H. C. M.; RUIZ, M. S. Evolução dos níveis de aplicação de relatórios de sustentabilidade (GRI) de empresas do ISE/Bovespa. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 7, n. 2, p. 24-40, 2012.
- COSTA, M. I.; TORRES, L. S.; VASCONCELOS, A. C.; LUCA, M. M. M. Classificação do conteúdo dos relatórios de sustentabilidade de empresas premiadas por suas práticas de Responsabilidade Socioambiental. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 7, n. 2, p. 147-166, 2013.
- CUNHA, P. R.; SANTOS, V. D.; HEIN, N.; LYRA, R. L. W. C. Reflexos da Lei n.º 11.638/07 nos indicadores contábeis das empresas têxteis listadas na BM&FBovespa. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 7, n. 2, p. 112-130, 2013.
- DAL MAGRO, C. B. D.; DI DOMENICO, D.; UTZIG, M. J. S.; LAVARDA, C. E. F.; MAZZIONI, S. Responsabilidade social nas empresas listadas na BM&FBovespa. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 13, n. 3, p. 746-765, 2012.
- DI DOMENICO, D.; MAZZIONI, S.; LAVARDA, C. E. F.; SILVA, M. Z.; Análise De indicadores de Desempenho em Empresas com Publicação Do Gri em Comparação às demais Empresas Listadas da Bm&Fbovespa. In: CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO, 4., Bento Gonçalves – RS. **Anais...** Bento Gonçalves, 2013.
- DI DOMENICO, D.; GASS, C.S.; DAL MAGRO, C. B.; Desempenho econômico das empresas brasileiras sob a análise da adoção das normas IFRS.
- DROUVOT, H.; DROUVOT, C. M.; GOMES, S. C. Análise das práticas em Responsabilidade Socioambiental de 40 empresas cotadas pelo Índice Ibovespa a partir dos Websites e dos Relatórios de Sustentabilidade. **Desenvolvimento em Questão**, v. 12, n. 27, p. 298-332, 2014.

ECKERT, A.; LEITES, E. T.; CECHINATO, S.; MECCA, M. S.; BIASIO, R. Evidenciação Contábil das Informações Ambientais: uma análise das empresas da Serra Gaúcha listadas na Bovespa. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 6, n. 4, p. 508-530, 2014.

FARIAS, J. B.; PONTE, V. M. R.; OLIVEIRA, M. C.; DELUCA, M. M. M. Impacto da adoção das IFRS nas demonstrações consolidadas dos bancos listados na BM&FBovespa. **Revista Universo Contábil**, v. 10, n. 2, p. 63-83, 2014.

FARIAS, R. S.; ROSSATO, M. V.; DORR, A. C. Desempenho sustentável empresarial: um estudo de caso. **Desafio Online**, v. 2, n. 3, p. 857-889, 2014.

FROZZA, C. F.; NETTO, J. L.C; FERNANDES. F. C. Desempenho econômico das empresas catarinenses listadas na classificação setorial da Bovespa no período de 2000-2003. **Revista Universo Contábil**, v. 2, n. 3, p. 25-43, 2006.

GUSE, J. C.; ROSSATO, M. V.; DORR, A. C.; SILVA, A. Sustentabilidade empresarial de grandes empresas brasileiras: uma análise da dimensão ambiental. **Desafio Online**, v. 1, n. 3, p. 1-22, 2013.

GUTH, S. C.; FERNANDES, A. J.; PEREIRA, E. T. Construção de um indicador econômico e financeiro de grau de investimento corporativo: abordagem integrada<sup>1</sup>. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 4, p. 118-137, 2011.

HOLANDA, A. P.; CARDOSO, V. I. C.; OLIVEIRA, J. D.; LUCA, M. M. M. Investimentos em Responsabilidade Social: Análise Comparativa das Empresas Concessionárias de Serviços Públicos e não Concessionárias Listadas no ISE, da BM&FBovespa. **Pensar Contábil**, v. 14, n. 53, p. 26-34, 2012.

INDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE). **Metodologia do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**. BM&FBovespa. 2014. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/ISE-Metodologia-pt-br.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

KÜHL, M. R.; KÜHL, C. A.; GUSMÃO, I. B. Perfil do desempenho das maiores empresas do Brasil. **Revista Capital Científico - Eletrônica**, v. 12, n. 2, p. 10-28, 2014.

LUCA, M. M. M; MOURA, A. A. F.; NASCIMENTO, F. S. P.;. Evidenciação voluntária de informações sociais por empresas de capital aberto sediadas nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil: um estudo com base nos indicadores de responsabilidade social corporativa da ONU. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 17., Belo Horizonte - MG . **Anais...** Belo Horizonte: CBC, 2010.

MACEDO, M. A. S.; SOUSA, A. C.; SOUSA, A. C. C.; CÍPOLA, F. C. Análise comparativa do desempenho contábil-financeiro de empresas socialmente responsáveis. **Pensar Contábil**, v. 11, n. 43, p. 15-23, 2009.

MAZZIONI, S.; DIEL, F.J.; DIEL, E. H.; KRUGER, S. D.; KLANN, R. C.; Análise dos indicadores de valor adicionado das empresas participantes do índice de

sustentabilidade empresarial (ISE) e das demais empresas listadas na BM&FBovespa. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 11, n. 12, 2013.

MEDEIROS, F. S. B.; RIBEIRO, M. O.; BOLIGON, J. A. R.; DENARDIN, E. S.; MURINI, L. T. Análise nos Demonstrativos Contábeis através de Índices Financeiros e Econômicos: o caso de um escritório de Advocacia. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 4., 2012.

OLIVEIRA, A. A.; SILVA, A. R.; ZUCCARI, S. M. P. A análise das demonstrações contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, v. 1, n. 1, p.1-13, 2010.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 76-95, 2012.

SILVA, K. R.; SOUZA, P. C. Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões. **Revista Inovação, Gestão e Produção**, v. 3, n. 1, p. 67-78, 2011.

TURANO, L. M.; CHERMAN, A.; FRANCA, L. S. Sustentabilidade em uma grande corporação: uma análise da discrepância entre discurso e prática. **Revista de Administração da UFSM**, v. 7, n. esp, p. 111-128, 2014.

VIEIRA, E. M. M.; SANTOS, A. A.; LAGIOIA, U. C. T.; VIEIRA, G. F.; SANTOS, J. F. D. Melhores grupos de índices e demonstrações contábeis para análise da situação econômico-financeira das empresas na percepção de analistas do mercado de capitais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 17, n. 3, p. 29-48, 2014.

VITAL, J.T.; CAVALCANTI. M. M.; DALLÓ, S.; MORITZ.G.D.O.;COSTA.A.M.A Influência da participação no índice de sustentabilidade empresarial (ISE) no desempenho financeiro das empresas. **Revista de Ciências da Administração**, v.11, n.24, p.11-40, 2009.